



COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ

Nota da Comissão Justiça e Paz de Brasília

A Comissão Justiça e Paz de Brasília (CJP-DF) reprovava com veemência as tristes cenas do vídeo veiculado na imprensa e nas redes sociais, mostrando Agentes Penitenciários do Distrito Federal (turma de formação 2017) que desdenham, escarnecem e desvalorizam aprisionados e aprisionadas que cumprem pena no sistema prisional distrital.

Ressalte-se que a cultura de violência que replica atos desumanos e a desconsideração do próximo é frontalmente contrária aos valores fraternos cristãos, bem como aos preceitos do Estado Democrático e Constitucional de Direito.

A nação brasileira tem como um de seus princípios norteadores a prevalência dos direitos humanos, (Art. 4º, II da CF) em pactos e convenções assinados, comprometendo-se na tutela internacional de direitos para com seus cidadãos. Nesse sentido, o tratamento desumano e degradante dos/as aprisionados/as é refutado por esta Comissão.

No tocante ao teor da letra replicada pelos Agentes Penitenciários em formação, destaque-se, ainda sob treinamento e tutela da Secretaria de Segurança Pública do DF, cumpre salientar que a leitura do princípio da legalidade para a administração pública e seus servidores é restritivo, isto é, só permite fazer o que a lei expressamente autoriza, sendo vedado “inovar” em atitudes não facultadas pelo ordenamento pátrio.

Uma cultura de paz e direitos humanos é necessária em nossa sociedade, o respeito e o amor ao próximo são fundamentais para torná-la mais tolerante e amena. Vale ressaltar o que disse o papa Francisco em visita aos aprisionados e agentes de segurança na Bolívia: *“Finalmente, uma palavra de encorajamento a todos os que trabalham neste Centro: aos seus dirigentes, aos agentes da Polícia Carcerária, a todo o pessoal. Realizam um serviço público fundamental. Desempenham uma tarefa importante neste processo de reinserção; tarefa de levantar e não rebaixar, de dignificar e não humilhar, de animar e não acabrunhar. É um processo que requer deixar a lógica de bons e maus para passar a uma lógica centrada na ajuda à pessoa. Gerará melhores condições para todos, porque um processo assim vivido dignifica-nos, anima-nos e levanta-nos a todos”.* (La Paz - Bolívia, 10 Julho de 2015).

Reforça-se a preocupação da Comissão Justiça e Paz em relação ao ato mencionado na expectativa de que as lições do Papa Francisco animem a esperança que os agentes de segurança pública, bem como seus superiores e, principalmente, as autoridades constituídas reflitam sobre essa deplorável postura para alcançarmos a emancipação como cidadãos e como seres humanos.

Brasília, 22 de agosto de 2017.

Comissão Justiça e Paz de Brasília